



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 27 de outubro de 2022

"Portas giratórias": regras permissivas nas agências da UE

As agências da UE devem apertar as regras e os controlos para minimizar o risco de os quadros superiores que cessam funções aceitarem empregos no setor privado que podem criar conflitos de interesses e pôr em risco a integridade das instituições da União Europeia (UE), alertou o Tribunal de Contas Europeu (TCE) no seu relatório anual sobre as agências da UE, hoje publicado. Ao mesmo tempo, o guardião das finanças da UE confirmou que a contabilidade das agências é fiável e validou as contas de 2021. O TCE aprovou também a forma como as 44 agências cobram as receitas das suas operações e atestou o bom estado de saúde das despesas de todas, exceto uma, apesar de haver problemas na contratação pública que continuam a afetar a maioria das agências.

"Mais uma vez, pudemos formular opiniões de auditoria favoráveis sobre as contas e as receitas das agências da UE. Também as suas despesas estão, em geral, à altura do esperado", afirmou Rimantas Šadžius, Membro do TCE responsável pela auditoria. "Mas os legisladores e as agências têm de prestar atenção ao nosso alerta e resolver as possíveis situações de porta giratória de forma mais severa, para evitar conflitos de interesses e danos para a sua reputação e a da UE no seu conjunto", salienta.

As regras da UE impõem muito poucas obrigações aos seus organismos para verificarem se o seu pessoal, atual e antigo, cumpre as exigências no que respeita às "portas giratórias". Por outro lado, as agências da UE (em especial as que têm ligações à indústria e poderes para definir regras) estão particularmente expostas ao risco das "portas giratórias". Primeiro porque dependem de pessoal temporário, pelo que as taxas de rotação de pessoal são elevadas; segundo porque, no seu modelo de governação, os membros dos conselhos de administração são designados por períodos curtos. O problema é que os membros dos conselhos de administração não pertencem ao pessoal das agências e, portanto, as regras das "portas giratórias" não lhes são aplicáveis. O TCE considera que esta situação cria um vazio jurídico e faz com que apenas um pequeno número de eventuais casos de "porta giratória" sejam avaliados. Além disso, são poucas as agências que vão além das exigências mínimas quando tratam de situações deste tipo. A maioria nem sequer verifica se o pessoal atual e antigo está a cumprir as regras e confia quase exclusivamente nas autodeclarações.

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do relatório anual sobre as agências da UE relativo a 2021 adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do documento está disponível em www.eca.europa.eu.

ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E: press@eca.europa.eu

@EUAuditors

eca.europa.eu

Em vários relatórios anteriores, o TCE já assinalou questões relativas à governação e ao conflito de interesses nas agências da UE. Neste relatório, destaca mais uma vez questões de governação nas agências supervisoras dos bancos, seguros e mercados financeiros que abrem a porta ao favorecimento de interesses nacionais em detrimento dos europeus.

A aquisição de bens e serviços pelas agências é novamente objeto de críticas e o TCE incentiva-as a garantir que utilizam os seus recursos da melhor forma. As falhas na contratação pública continuam a ser uma das principais razões pelas quais as agências não cumprem as regras relativas aos pagamentos e há cada vez mais casos destes. O TCE detetou insuficiências nos contratos de mais de metade das agências. Na eu-LISA (que gere sistemas informáticos de grande escala no espaço de liberdade e segurança), por exemplo, detetou despesas incorretas no valor de 18,1 milhões de euros, devido a questões que já tinha assinalado no passado. Esta agência viu agora outro cartão amarelo, que foi uma opinião de auditoria com reservas relativa aos pagamentos, e o TCE solicita que melhore os seus procedimentos de contratação e a gestão dos seus contratos.

A guerra da Rússia contra a Ucrânia afetou especialmente três agências, revela a auditoria. A Agência da União Europeia para o Asilo pediu mais pessoal e verbas depois de os países da UE que receberam refugiados ucranianos terem procurado mais assistência. As atividades da Agência da UE para o Programa Espacial (EUSPA) foram prejudicadas porque deixou de ser possível utilizar os lançadores russos Soyuz para os satélites Galileo. Por fim, a agência de resolução dos bancos em situação de falência (CUR) concluiu que a guerra aumentou os riscos de crédito relativamente à exposição dos bancos às contrapartes na Rússia, na Bielorrússia e na Ucrânia e aos empréstimos às empresas nacionais mais expostas aos efeitos da guerra.

Informações de contexto

As agências da UE exercem uma grande influência em domínios vitais do quotidiano dos cidadãos europeus, como a saúde, a segurança e a justiça. Em 2021, gastaram 13,1 mil milhões de euros do orçamento da UE para executar programas como os que apoiam o Pacto Ecológico Europeu e a investigação. Empregaram 14 430 pessoas (17% do pessoal da UE), com um orçamento total de 4,1 mil milhões de euros (2,5% do orçamento da UE), excluindo o CUR. A Frontex encabeça a lista, com mais de 1 500 efetivos e um orçamento de 500 milhões de euros.

No contexto da União, fala-se de "portas giratórias" quando uma pessoa deixa o serviço público da UE para assumir, no setor privado, funções relacionadas com as suas atividades anteriores. Esta situação pode originar conflitos de interesses e representar um risco para a integridade das instituições da UE, uma vez que conhecimentos internos valiosos podem passar para o setor privado, os ex-funcionários podem exercer pressão sobre os seus antigos colegas ou os funcionários atuais podem ser influenciados pela possibilidade de um emprego noutra entidade.

O relatório anual sobre as agências da UE está disponível, na íntegra, no [sítio Web do TCE](#), acompanhado do documento *Auditoria das agências da UE relativa a 2021 – uma síntese*. Hoje, quinta-feira, 27 de outubro, o TCE organiza uma conferência *online* intitulada "*Sound financial*

management in EU agencies", centrada na questão da contratação e no risco de conflitos de interesses associados às "portas giratórias". Assista [em direto](#) no YouTube, das 9:30 às 12:30.

Contactos para a imprensa

Serviço de imprensa do TCE: press@eca.europa.eu

- Damijan Fišer: damijan.fiser@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 621 552 224
- Vincent Bourgeois: vincent.bourgeois@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 691 551 502
- Claudia Spiti: claudia.spiti@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 691 553 547